

Por Alexandre Sammogini



O último painel do Encontro Regional Sudoeste, realizado nesta quinta-feira (5/03) em São Paulo, promoveu o debate sobre as “Decisões baseadas em dados, automação e IA” no contexto da gestão previdenciária. “As ferramentas ligadas às novas tecnologias têm sido cada vez mais abundantes e acessíveis e a previdência pode utilizar essas ferramentas para a realização de um trabalho mais eficiente na prestação de serviços”, disse Walter Mendes, Secretário do Conselho Deliberativo da Abrapp e moderador do painel.

Vanessa Dall Inha, Especialista da UniAbrapp explicou que existem muitas maneiras de potencializar a utilização dos dados para a gestão das organizações. Mas será que a utilização da IA tem sido realmente baseada em dados para o crescimento e aperfeiçoamento da gestão? Há diversas formas de utilizar os dados como meras informações para realmente se transformar em elementos facilitadores das decisões estratégicas. Esse é o ponto de partida do tema.

Não adianta inovar sem ter uma ação. Mas a ação precisa ser baseada em dados, disse a especialista. E quando se fala em otimização de dados, existe uma jornada. É preciso posicionar a entidade para entregar melhorias na vida do participante ou para ampliar a captação de novos públicos. E as novas modalidades de planos família e de instituídos colocou as entidades fechadas para concorrer de igual pra igual com as demais organizações de mercado, os bancos e as seguradoras.

Na hora de realizar uma palestra para um novo público, é importante analisar os dados sobre as pessoas com quem se está falando. E essa análise, se for baseada em dados, será muito mais eficaz. A utilização das novas tecnologias traz novas oportunidades de crescimento e aperfeiçoamento. E a questão fundamental é saber quais os dados a serem utilizados.

Por exemplo, se for realizada uma divulgação do plano de benefícios para uma empresa, é preciso analisar a área de atuação, o perfil, a renda dos funcionários para chegar à resposta o que vai fazer de fato ela querer oferecer a cobertura previdenciária para seus colaboradores. Existem muitas formas de prospectar novos clientes, no casos, novos instituidores ou patrocinadores.

Neste quesito, é importante perguntar se há um profissional com foco na análise de dados, não apenas para uma área específica, mas para toda a entidade. É importante também trabalhar com indicadores para avaliar a qualidade da análise e utilização dos dados, para saber se o trabalho realmente faz a diferença na tomada de decisões.

Inteligência Artificial e Shadow IA – Glauco Milhomem Balthar, Diretor de TI e Operações na Quanta Previdência, reforçou a necessidade de tratar o tema da inteligência artificial nas organizações devido ao fenômeno conhecido como Shadow IA, ou seja, a utilização dessas ferramentas por funcionários sem aprovação, controle ou política oficial da instituição.

“Tenho realizado pesquisas ao longo de todo o ano. Ao todo, 142 pessoas contribuíram, representando 191 entidades, com profissionais de diferentes tempos de empresa e níveis hierárquicos. Desses respondentes, 132 pessoas, quase 98%, afirmam utilizar alguma tecnologia de IA. O ChatGPT lidera o uso, seguido pelo Google Gemini. Um dado curioso é que 80 desses participantes dizem que suas entidades ainda não possuem uma política formal para uso de IA”, destacou.

A pesquisa também mostrou que 57 colaboradores afirmam utilizar ferramentas de IA em atividades diretamente relacionadas ao trabalho. Além disso, 23 profissionais relataram pagar o próprio bolso por licenças dessas plataformas para atender demandas profissionais e aumentar a eficiência, o que evidencia que a tecnologia já faz parte da rotina de trabalho. Nesse cenário, o uso

ocorre muitas vezes sem barreiras de proteção de dados ou discussão sobre custos institucionais.

“É preciso estabelecer políticas e orientar o uso adequado para que possamos aproveitar melhor essas ferramentas. Trata-se de uma vantagem competitiva no que fazemos. Até porque o tema já entrou na agenda de fiscalização da Previc. Na mesma medida em que incentivamos o uso, também devemos realizar o monitoramento e a curadoria, indicando como a tecnologia deve ser utilizada. Com isso, as pessoas passam a compreender cada vez melhor o que pode e o que não pode ser feito”, concluiu.

O papel do RH - Maurício Wanderley, Diretor de Investimentos na Valia, destacou que as organizações vivem um período de mudanças profundas. Segundo ele, o mundo se tornou menos previsível e cada vez mais orientado por dados, um movimento que não é apenas tecnológico, mas também cultural. Para o dirigente, lidar com essa nova realidade exige mentalidade e processos mais ágeis, além de uma mudança de mindset nas empresas.

“As coisas mudam e têm mudado cada vez mais rápido. Eu coloco aqui a questão da IA. O nível de impacto que a inteligência artificial está causando nos processos e nos negócios no mundo é incontrolável, e está só começando. Se a empresa não se preparar para lidar com esse novo mundo de forma mais leve, menos burocrática e menos presa a modelos tradicionais de gestão, isso se tornará um grande obstáculo”, afirmou.

Para enfrentar esse cenário, Wanderley ressaltou que é necessário agir, pensar e gerir de forma diferente. Essa mudança, segundo ele, não pode se restringir apenas à liderança, mas precisa permear toda a organização e alcançar todos os colaboradores. Nesse processo, o papel do RH é fundamental.

“Em toda transformação digital que eu já vi, a primeira área da empresa que precisa se transformar é o RH. Caso contrário, nada acontece. O RH tem uma visão estratégica importante para dimensionar a força de trabalho e entender onde a empresa quer chegar. É preciso identificar quais profissionais já existem na organização e se eles são capazes de sustentar o futuro que se pretende construir. O futuro precisa ser planejado e estar muito claro, especialmente na questão de pessoas”.

Ele também destacou que a inteligência artificial não chega às empresas sozinha, são as pessoas que a introduzem e a utilizam. Por isso, ter os profissionais certos, no momento certo e nas posições adequadas é essencial para o sucesso dessa transformação. Ao mesmo tempo, é importante oferecer aos colaboradores a oportunidade de compreender e absorver as novas tecnologias, o que também contribui para a manutenção de um bom clima organizacional.

Outro ponto destacado pelo dirigente é a necessidade de remover barreiras, tanto nos processos quanto na mentalidade das organizações. Segundo ele, sempre que surge uma nova tecnologia aparecem resistências e questionamentos.

“Se você pegar todos os problemas éticos e as discussões que existiam sobre a internet na década de 70 e fizer uma lista, verá que são praticamente os mesmos problemas que hoje se apontam para a IA. E a internet está aí. Nada parou por causa desses problemas. A IA tem desafios, mas as soluções surgem ao longo do caminho.”

De acordo com Wanderley, as empresas precisarão lidar com questões relacionadas a dados e segurança, assim como ocorreu com a expansão da internet. No entanto, o receio de implementar a inteligência artificial por questões técnicas pode gerar atrasos que comprometam o futuro das organizações. Apesar dos riscos, ele destaca que há também um grande potencial de ganhos, especialmente no aumento da produtividade individual.

O Encontro Regional Sudoeste foi uma realização da Abrapp em parceria com UniAbrapp, Sindapp, ICSS e Conecta. Patrocínio Ouro: Bradesco Asset Management. Prata: IAP - Itajubá Administração Previdenciária. Bronze: BB Asset. Apoio: Aditus, Apoena Seguros, Galapagos Capital, Icatu

Legismap Roncarati

Encontro Regional Sudoeste: Especialistas discutem o desafio de aproveitar o potencial da IA na gestão previdenciária

Vanguarda, MAG Investimentos e Santander Asset Management.

Fonte: [Abrapp em Foco](#), em 06.03.2026.